

DISCURSO DE ÓDIO NO VOLEIBOL: Uma análise do caso Tiffany no ciberespaço

Larissa SOARES¹

Hellen MONARCHA²

RESUMO:

O cenário esportivo feminino dentro do Voleibol vem sofrendo inúmeros questionamentos sobre o caso Tiffany. Neste trabalho, através da metodologia estudo de caso e etnografia virtual, será observado e analisado declarações feitas por atletas e ex-atleta sobre a participação de Tiffany na Superliga Feminina, além e discursos de ódio sofridos pela transexual - no ciberespaço - após uma colocação do Técnico Bernardinho durante a transmissão de uma partida da Superliga Feminina de Voleibol.

PALAVRAS-CHAVE: voleibol; discurso de ódio; ciberespaço; Tiffany Abreu.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Discussões sobre gênero vem sendo frequentemente debatidos na sociedade contemporânea. Ao longo do tempo e das culturas, conceitos modificaram-se, nomenclaturas surgiram, e dentro desse debate está incluso a transgeneridade e o transexualismo. A sociedade está adapta a essas novas nomenclaturas? Talvez a falta de conhecimento em relação aos “trans” tenha feito com que nos últimos tempos os mesmos viessem sofrer com preconceito e ataques de ódio nos ambientes virtuais.

Através de manifestações públicas e do seu ativismo em redes virtuais, o movimento social composto pela população do gênero em questão, se torna cada vez mais visível. No voleibol, o assunto vem sendo excessivamente questionado e comentado nos últimos anos. Em 2016 o Comitê Olímpico Internacional (COI), reavaliou suas regras e determinou que atletas

¹ Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Estácio FAP – E-mail: larissasoaresanjos@gmail.com

² Orientadora do trabalho. Docente da Faculdade Estácio do Pará, Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura (UNAMA/PA) e Graduada em Comunicação Social (UFPA). Email: hellen.monarcha@estacio.br – E-mail: hellen.monarcha@gmail.com.



homens trans poderiam participar de suas competições sem nenhuma restrição e mulheres trans precisariam ter a quantidade de testosterona controlada para competir em equipes femininas.

A atleta Tiffany Abreu foi a primeira atleta mulher trans a participar de competições no voleibol feminino no Brasil. A aceitação da sociedade por ela ter nascido com o sexo masculino e se tornado uma mulher transexual, é um constante dilema na sua vida esportiva, onde desde o início, sofreu diversos ataques transfóbicos em redes virtuais.

Um dos últimos ataques teve uma grande repercussão midiática. Em uma partida pela Superliga Feminina 2018/19, entre Sesi Bauru que é o atual clube de Tiffany e Sesc RJ, comandado por Bernardinho, o técnico da equipe adversária da transexual disparou um comentário visto por muitos como um ato transfóbico. No *twitter*, os comentários a favor da fala de Bernardinho foram em grande escala. Além desse episódio, outros já haviam acontecido, esses envolvendo atletas e ex-atletas que são contra a participação de transexuais na liga feminina. Com isso, o objetivo do presente trabalho é observar e analisar os discursos de ódio disparados pela sociedade, contra a participação de Tiffany na liga feminina.

Na análise aqui apresentada, será observada respostas a uma publicação da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) no *twitter*, pois é a entidade responsável pelo voleibol no país. Além da publicação da jogadora Sheilla Castro, no *instagram*, e da ex-atleta Ana Paula Henkel, no *twitter*, que se posicionaram publicamente sobre o caso. Inicialmente, essa pesquisa se constitui em um estudo de caso. De acordo com Robert Yin (2001, p. 27),

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. Novamente, embora os estudos de casos e as pesquisas históricas possam se sobrepor, o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações - além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional.

Assim, a análise e a observação do *case* será realizada no ciberespaço, utilizando a etnografia virtual como metodologia. Segundo Adriana Amaral (2010, p.125 *apud* Christine Hine 2000, 2005, 2009), nesse tipo de pesquisa “a etnografia virtual se dá no/de através do *online* e nunca está desvinculada do *offline*, acontecendo por meio da imersão e engajamento intermitente do pesquisador com o próprio meio”.

2 TIFANNY ABREU E O VOLEIBOL

2.1 Do Brasil para Europa: do início à transição

29 de outubro de 1984. Nasce no estado de Goiás, Rodrigo Pereira de Abreu. Cresceu em Conceição do Araguaia, pequena cidade do interior do Pará, durante sua infância sempre apresentou aspectos afeminados, que foram muito bem aceitos pela família, mas a sociedade já o prejulgava desde então, gerando mágoas profundas.

Durante seu período escolar, foi descobrindo sua paixão pelo esporte, especialmente pelo voleibol. Não demorou se destacar e ser convocado para defender a seleção do estado de Goiás, o que veio ser a porta de entrada para ingressar profissionalmente no esporte.

Ainda como Rodrigo, defendeu os times de Juiz de Fora e de Foz do Iguaçu, pela Superliga Masculina B. Já na Europa, competiu em outros campeonatos masculinos nas ligas de países como Holanda, Espanha, Portugal, França e Bélgica, competiu também na Indonésia, no continente asiático. Em 2014, quando defendia o clube *JTV Dero Zele-Berlare*, da segunda divisão belga, resolveu começar a transição de gênero, deixando uma equipe onde era o segundo melhor pontuador da liga. Após meses tomando hormônios, se submeteu à sua primeira operação, porém muitas outras cirurgias ainda vieram, a última em maio de 2018 na Espanha para afinar suas formas. Realizando assim, o desejo de mudança de sexo.

Imagem 1. Rodrigo Pereira Abreu – 09 out. 2010.



Fonte: Portrait Studio (Photo: Amandine Noel / Icon Sport via Getty Images³).

³ Disponível em: <https://bit.ly/2KYhwFL>. Acesso em: 07 de junho de 2019.

No final de 2016, Rodrigo recebeu permissão da justiça brasileira para fazer a mudança de nome e gênero no registro de identidade. Como Tiffany já em 2017, antes mesmo de sua última cirurgia, obteve a permissão da Federação Internacional de Voleibol (FIVB) para competir em ligas femininas. Logo foi contratada pelo clube da segunda divisão Italiana, *Golem Palmi*⁴.

Imagem 2. Atletas do Golem Volley5, em fevereiro de 2017.



Imagem 3. Divulgação do Vôlei Bauru⁶, em 2018.



Após o término da liga pelo qual Tiffany estava jogando na Europa, a atleta retornou ao Brasil, onde recebeu proposta do time do interior paulista para atuar na principal liga

⁴ Disponível em: <https://bit.ly/2Vp8DsA>. Acesso em: 14 de junho de 2019

⁵ Disponível em: <https://bit.ly/2XEack6>. Acesso em: 07 de junho de 2019.

⁶ Disponível em: <https://bit.ly/2XD5DGt>. Acesso em: 07 de junho de 2019

feminina do Brasil. O Vôlei Bauru viria ser o primeiro clube brasileiro a competir com uma atleta transgênero no elenco⁷, na Superliga Feminina⁸.

2.2 Liberações de entidades do esporte para a Repatriação

Para atuar na Superliga brasileira, Tiffany precisava de liberação da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). Após exames realizados pela comissão médica da CBV, ela foi liberada para atuar na competição. No dia 10 de dezembro de 2017, dois dias depois da liberação, já estreava oficialmente na Superliga Feminina 2017/2018. Segundo o Globo Esporte⁹, a competição já estava na 11ª rodada, última rodada do 1º turno, a atleta iniciou o jogo no banco de reservas, porém antes do fim do 1º *set*¹⁰ entrou em jogo e foi primordial para vitória do time no *set* em questão e para levar o jogo para o *tie-break*¹¹. Aos 33 anos, Tiffany começou a ser referência e ter grande visibilidade no país onde mais ocorrem homicídios de trans no mundo, onde segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) foram contabilizadas 179 mortes em 2017.

Após dez anos na Europa, a oposta¹² voltou a atuar nas quadras brasileiras amparada na legislação do Comitê Olímpico Internacional (COI), onde em janeiro de 2016, segundo o Blog Saída de rede¹³, a entidade divulga que mulheres trans não são obrigadas a fazer cirurgia de mudança de sexo para disputar em competições femininas, porém devem ter o nível de testosterona abaixo de 10 nanomols¹⁴ por litro de sangue, Tiffany tem 0,2 nanomol e precisa fazer exames regulamente para comprovar a baixa do hormônio. Os níveis de testosterona são medidos em nanomol por litro¹⁵.

⁷ Disponível em: <https://bit.ly/2KiCZrU>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

⁸ Superliga Feminina é a principal divisão do Campeonato Brasileiro de Voleibol Feminino.

⁹ Disponível em: <https://glo.bo/2Gx2roV>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

¹⁰ *Set* é uma etapa da partida (rodadas, tempos).

¹¹ *Tie-break* é um set desempate, ocorre quando a partida está empatada em 2 sets a 2, onde as equipes jogam uma partida de 15 pontos.

¹² Oposta é a posição que a atleta que atua, ou seja, posição diretamente oposta ao levantador.

¹³ Disponível em: <https://bit.ly/2PyD36F>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

¹⁴ *Nanomol (nmol)* é a unidade para um bilionésimo de um mol. (mol: massa molecular de uma substância expressa em gramas)

¹⁵ Disponível em: <https://bit.ly/2KTICyK>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

3 REAÇÕES DE ATLETAS DO ESPORTE

A chegada da jogadora de 192cm, no vôlei feminino, foi acompanhada por várias denúncias e polêmicas sobre as supostas vantagens. Segundo o portal de esportes O Globo, logo após sua estreia na competição brasileira, a atleta que chegou atuando como oposta, não demorou para bater o recorde de pontos em uma das partidas da Superliga.

Em entrevista ao Esporte Espetacular¹⁶, os técnicos Paulo Tarso e Paulo Coco ao serem questionados sobre o assunto preferem não afirmar opiniões, porém há sempre o pedido de mais estudo sobre o caso. Outras atletas como Aline Silva e Angélica Malinverno fortalecem que se Tiffany foi avaliada e liberada, deve sim competir na liga feminina. No entanto, outras comentaram sobre o assunto abertamente, como é o caso da campeã olímpica Tandara Caixeta, em entrevista¹⁷ realizada após uma partida da temporada 2017/2018, deixou claro sua opinião sobre a desvantagem em competir com Tiffany:

“(...) é um assunto delicado. Eu estava segurando para falar sobre isso porque estava esperando nosso confronto. Estudei, falei com muita gente sobre o assunto, tive um respaldo e eu não concordo com ela jogar no vôlei feminino. A puberdade dela inteira se desenvolveu como sexo masculino. Não é preconceito, é fisiologia. Precisamos saber diferenciar isso. O pulmão dela é maior, o coração dela é maior, o quadril dela é menor, por isso é mais fácil dela saltar”.

A ex-jogadora Ana Paula Henkel condenou a participação de atletas transexuais no voleibol feminino, em sua conta no *twitter* expressou toda sua indignação referente ao assunto.

¹⁶ Disponível em: <https://bit.ly/2IfnWgh>. Acesso em: 13 de junho de 2019

¹⁷ Disponível em: <https://glo.bo/2KWoxXx>. Acesso em: 17 de abril de 2019



Imagem 4. Reprodução do comentário da ex-atleta Ana Paula Henkel, no *twitter*¹⁸. 28 mar. 201



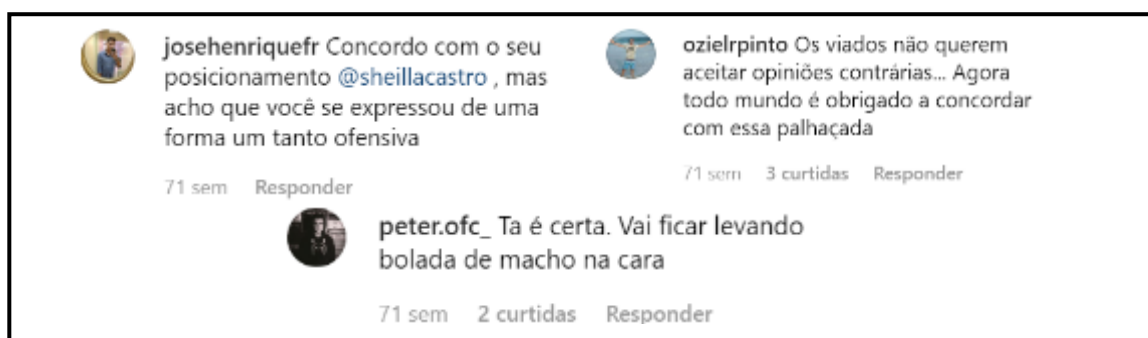
Imagem 5. Publicação da atleta Sheilla Castro, no *Instagram*. 20 jan. 2018.



¹⁸ Disponível em: <https://bit.ly/2RdH7Kg>. Acesso em: 13 de junho de 2019

A publicação¹⁹ feita pela jogadora Sheilla, nos leva a pensar que ao buscar informações podemos mudar de opinião sobre o caso. Entretanto, ainda é necessário um estudo mais profundo, para servir de base àqueles que desejam opinar sobre o assunto, para que por falta informações não sejam cometidos posicionamentos transfóbicos e comentários preconceituosos.

Imagem 6. Comentários a publicação da atleta Sheilla Castro, no *Instagram*. 20 jan. 2018.



Ao se posicionar sobre o assunto, Sheilla desperta nos internautas, a vontade de comentar sobre. O que gera comentários preconceituosos e transfóbicos, como podemos observar nos comentários acima.

4 A POLÊMICA COM BERNARDINHO

26 de março de 2019. No Ginásio do Tijuca Tênis Clube, o time feminino do SESC-RJ recebia o terceiro jogo da fase de quarta de finais da Superliga Feminina de Voleibol. Era uma partida definição de um dos semifinalistas da competição, ou seja, esperava-se uma noite de voleibol de alto nível. Durante o confronto, após uma jogada de Tiffany, Bernardinho – técnico da equipe carioca – se envolveu em uma polêmica, ao ser flagrado chamando Tiffany de homem durante um pedido de tempo: “*Um homem é foda!*”²⁰ [sic], expressou sua indignação em ter uma transexual na quadra adversária. O jogo estava sendo transmitido pelo canal esportivo *SPORTV*, o que contribuiu para que a cena de Bernardinho ganhasse uma grande repercussão nas redes sociais.

¹⁹ Disponível em: <https://bit.ly/2KM2vVK>. Acesso em: 13 de junho de 2019

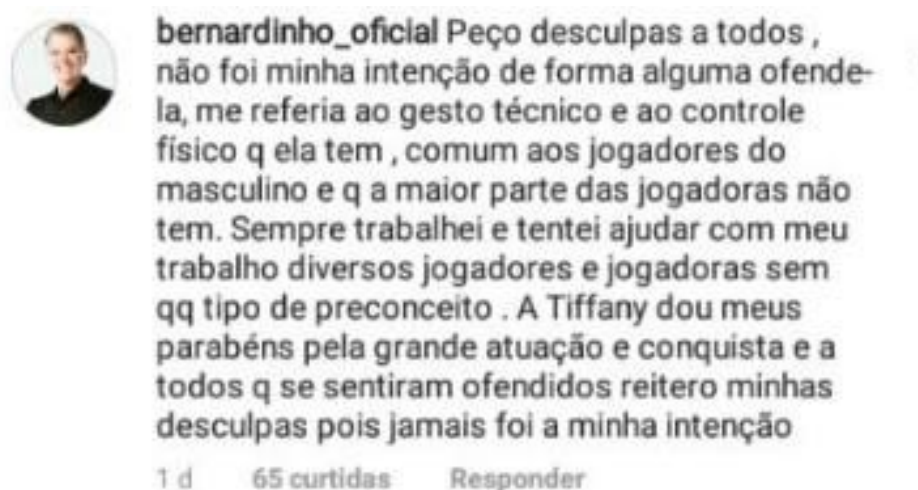
²⁰ Disponível em: <https://bit.ly/2VpioXG>. Acesso em: 17 de abril de 2019

Essa repercussão em várias mídias ao mesmo tempo, pode ser observada através do que Henry Jenkins (2009, p. 30) denomina de convergência midiática, para ele “a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos”. Ainda sobre o tema Lúcia Santaella (2003), salienta que a inovação midiática, principalmente a partir da convergência explosiva do computador com as telecomunicações, podemos citar o uso do mobile, as sociedades complexas desenvolveram crescentemente a habilidade de armazenar e recuperar informações, tornando-as imediatamente disponíveis em diversas plataformas de diferentes formas.

O fato de que não há mais sentido em tentar separar as mídias é defendido por vários autores, para eles tudo é conteúdo digital que pode ser gerado para diversas plataformas. De acordo com Paula Puhl e Aline Donato (2016, p.46 *apud* CANNITO p.84, 2010): “As empresas não mais se definem como produtoras de uma única mídia (revista, internet, televisão, etc.), e sim, como produtoras de conteúdo”.

No dia seguinte ao fato televisionado pelo *SPORTV*, após ser muito criticado, Bernardinho através de sua conta no *instagram*, pediu desculpas comentando na página “*Angels Volley*” - time LGBTQ²¹, defensor da inclusão no esporte - que havia feito uma postagem criticando-o.

Imagem 7. Reprodução do comentário de Bernardinho na página “Angels Volley”, no *Instagram*. Mar/2019.



²¹ LGBTQ é a sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros, Queer.

As desculpas de Bernardinho foram prontamente atendidas por Tiffany. A atleta entrou ao vivo em sua conta no *instagram* e defendeu o treinador²². No ao vivo, ela explica que não se sentiu menosprezada, maltratada ou ofendida, deixando claro que Bernardo se referiu ao movimento que ela havia feito com o braço. Também esclareceu que o movimento que ela fez durante o jogo e gerou os comentários foi aprendido antes da transição, na época em que ela jogou no masculino.

No entanto, a polêmica já havia sido criada, uma parcela da sociedade que é contra a participação da transexual em ligas femininas, resolveu se pronunciar sobre o caso, aproveitando que o assunto estava em alta e constante nas mídias.

5 O DISCURSO DE ÓDIO DA SOCIEDADE NO CIBERESPAÇO

Com toda a polêmica envolvendo a participação da transexual na liga feminina, internautas não deixaram de opinar, em ambientes virtuais, sobre o assunto. Isso tudo nos leva a pensar no conceito de catarse baseado na ideia aristotélica, de que argumentação se estabelece no fato de que algumas emoções podem ser emancipadas como uma descarga emocional ocasionadas por uma situação dramática (REZENDE, Renata. 2014, p.151).

Rezende (2014, p.151) ainda acentua que “é como se sujeitos encontrassem nesse espaço um local para despejar seus dramas, seus “resmungos diários”, suas lamentações cotidianas e realizar uma espécie de análise de si a partir do diálogo com os demais usuários da rede (...)”. Sendo assim, se tornou comum indivíduos utilizarem o ciberespaço para expressar opiniões, sobre ciberespaço Silvana Monteiro (2007, p. 01-02) reitera que “é definido como um mundo virtual porque está presente em potência, é um espaço desterritorializante. Esse mundo não é palpável, mas existe de outra forma, outra realidade. (...) um local indefinido, desconhecido, cheio de devires e possibilidades”.

No dia 26 de março de 2019, após eliminar o time do Sesc-RJ da Superliga Feminina por 3 sets a 1, a camisa 10 do Sesi Vôlei Bauru recebeu o troféu VivaVôlei ao ser eleita a melhor da partida, o resultado foi definido através do público por votação no site da CBV. Tiffany fez 28 pontos na partida se tornando a maior pontuadora do jogo²³.

²² Disponível em: <https://bit.ly/2W2HFEa>. Acesso em: 17 de abril de 2019

²³ Disponível em: <https://bit.ly/2wOfMoC>. Acesso em: 13 de junho de 2019

Imagem 8. Reprodução de tweet da CBV²⁴. 26 mar. 2019.



Após publicar no *twitter* sobre a vitória e o sobre Tiffany ter ganho o troféu VivaVôlei, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) obteve 28 *tweets* em resposta a sua publicação, onde apenas 2 não criticam a existência de atletas transexuais na liga. Destacamos alguns exemplos de resposta ao *tweet* da CBV, abaixo:

Imagem 9. Reprodução de resposta a tweet da CBV²⁵. 28 mar. 2019.



²⁴ Disponível em: <https://bit.ly/2IQxP4z>. Acesso em: 13 de junho de 2019

²⁵ Disponível em: <https://bit.ly/2MLYi7e>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

Imagem 10. Reprodução de resposta a tweet da CBV²⁶. 3 de abr. 2019.

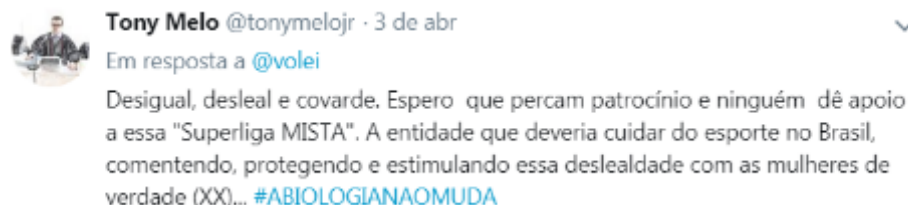


Imagem 11. Reprodução de resposta a tweet da CBV²⁷. 30 de mar. 2019.



A reprovação da atuação da atleta transexual na liga feminina é evidente em todos os *tweets* utilizados como exemplo, junto com a reprovação vem a falta de empatia em relação aos transexuais e desrespeito às entidades responsáveis pela liberação da atleta. Ao utilizar o mundo virtual para se expressar sobre o assunto, esses membros da sociedade acabam disseminando discursos de ódio, que para Tatiana Stroppa e Walter Rothenburg (2015, p. 456):

[...] consiste na divulgação de mensagens que difundem e estimulam o ódio racial, a xenofobia, a homofobia e outras formas de ataques baseados na intolerância e que confrontam os limites éticos de convivência com o objetivo de justificar a privação de direitos, a exclusão social e até a eliminação física daqueles que são discriminados.

Nos *tweets*, Tiffany é acusada de tirar espaço de "mulheres de verdade", de misoginia, de rebaixar todas as conquistas já efetuadas por mulheres no Voleibol. No entanto, a CBV também é atingida por esses discursos, a entidade é acusada por deslealdade com as mulheres, onde o seguidor ainda faz referência a biologia. Por fim, a atleta mesmo após todas as mudanças e tratamento hormonal, sofre preconceito ao ser chamada de "Rodrigo" (nome utilizado quando ainda era do gênero masculino).

²⁶ Disponível em: <https://bit.ly/2KiWErm>. Acesso em: 13 de junho de 2019

²⁷ Disponível em: <https://bit.ly/2MMFlEX>. Acesso em: 13 de junho de 2019

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada abordou sobre o discurso de ódio propagado por uma sociedade que não aceita a atuação da atleta mulher trans, Tiffany Abreu, no voleibol feminino. Buscou o foco de observar e analisar declarações públicas de atletas e ex-atleta sobre o caso, polêmica com o Técnico Bernardinho durante um jogo na Superliga 2018/2019, além de declarações de pessoas no *twitter* após uma publicação da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), sobre Tiffany.

Durante a construção do artigo optamos não aprofundar questionamentos sobre gêneros, pois sairíamos da comunicação e entraríamos em uma questão mais biológica e cultural, o que perderia o foco de uma análise proposta para um artigo de conclusão do curso de Comunicação Social.

Por fim, acrescentamos que se torna necessário a continuação de estudos embasados neste caso, buscando um foco biológico para que sirva de base em outras pesquisas relacionadas a este objeto de estudo. No entanto, ressalto a importância de pesquisas na área em questão, que buscam estudar e analisar profundamente as redes que a sociedade utiliza para se posicionar sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana. **Etnografia e pesquisa em cibercultura**: limites e insuficiências metodológicas. **Revista USP**. São Paulo – n.86, p. 125, jun./ago. 2010.

BRASILEIRA TRANS GANHA VAGA EM TIME FEMININO DE VÔLEI NA ITÁLIA. **Catraca Livre**, [on-line], 24 fev. 2017. Cotidiano. Disponível em: <<https://bit.ly/2XEack6>>. Acesso em: 13. jun. 2019.

CANOSSA, C. Estudos e norma do COI garantem transexual brasileira no vôlei feminino. **Saída de Rede**, [on-line], 21 fev. 2017. Cotidiano. Disponível em: <<https://bit.ly/2PyD36F>>. Acesso em: 23 abr. 2019.



CASTRO, Sheilla. (@SheillaCastro). “Gente, estou vendo como suscitei um ódio incrível sobre o caso da Tiffany...”. *Instagram*, [on-line], 20 jan. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2KM2vVK>>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

CBV. (@volei). “Olha aí a felicidade da ponteira Tiffany com o Troféu VivaVôlei...”. *Twitter*, [on-line], 26 mar. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2IQxP4z>>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

EDUARDO, Jorge. (@100bugo100). “Que Tiffany o nome é Rodrigo porra #rodrigoehomem.”. *Twitter*, [on-line], 02 Abr. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2MMFIeX>>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

ESPORTE FANTÁSTICO. Desempenho de Tiffany, a primeira atleta trans do vôlei profissional brasileiro, causa polêmica. *Youtube*, [on-line], 06 fev. 2018, 10’12”. Disponível em: <<https://bit.ly/2PncsZU>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

FÁTIMA. (@fatimamme). “Não ele não é ponteira, é um homem tirando lugares das mulheres...”. *Twitter*, [on-line], 28 mar. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2MLYi7e>>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

FORA DE QUADRA. FORA DE QUADRA ENTREVISTA TIFANNY PARTE 01: DESCOBERTA PARA O VÔLEI E OUTRA PROFISSÃO. *Youtube*, [on-line], 17 dez. 2018, 10’15”. Disponível em: <<https://bit.ly/2ppf3xf>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

FRANÇA, Henrique. (@josehenriquefr). “Concordo com o seu posicionamento @sheillacastro...”. *Instagram*, [on-line], Jan/2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2KM2vVK>>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

HENKEL, Ana Paula. (@AnaPaulaVolei). “Minha pergunta: o que uma amostra de anos atrás...”. *Twitter*, [on-line], 28 mar. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2RdH7Kg>>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

LOCATELLI, S. *Era Rodrigo, ora é Tiffany: E Palmi Sogna l'Al*. *SKY SPORT*, [on-line], 21 fev. 2017. Cotidiano. Disponível em: <<https://bit.ly/2Vp8DsA>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

MELO, Tony. (@tonymelojr). “Desigual, desleal e covarde. Espero que percam patrocínio e ninguém...”. *Twitter*, [on-line], 02 Abr. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2KiWErm>>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

MONTEIRO, Silvana. **O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito**. *DataGramZero - Revista de Ciência da Informação*. Artigo 03, v.8 n.3, Junho/2007.

PETER. (@peter.ofc_). “Ta é certa. Vai ficar levando bolada de macho na cara”. *Instagram*, [on-line], Jan/2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2KM2vVK>>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

PUHL. Paula; DONATO, Aline. **Aspectos da convergência entre web e televisão sob a perspectiva cultural. Conexão – Comunicação e Cultura.** Caxias do Sul – v. 15, n. 29, p. 46, jan./jun. 2016.

REGO, Oziel. (@ozielrpinto). ”Os viados não querem aceitar opiniões contrárias...”. *Instagram*, [on-line], Jan/2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2KM2vVK>>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

REZENDE, Bernardo. (@bernardinho_oficial). “Peço desculpa a todos , não foi minha intenção de forma alguma...”. *Instagram*. [on-line]. Mar/2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2XbvB7t>>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

REZENDE, Renata. **A catarse cotidiana: performances dramáticas no Facebook. Cultura Midiáticas.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba, ano VII, n. 13 -, p. 151, jul./dez. 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

STROPPA, Tatiana; ROTHENBURG, Walter. **Liberdade de expressão e discurso do ódio: o conflito discursivo nas redes sociais. Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM.** Santa Maria, v. 10, n. 2, p. 456, 2015.

TIFANNY BATE RECORDE DE PONTOS DA SUPERLIGA EM DERROTA DO BAURU. **O Globo**, [on-line], 31 jan. 2018. Cotidiano. Disponível em: <<https://glo.bo/2Duplai>>. Acesso em: 23. Abr. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.